

Policy Paper CeNTER

Policy Paper do Programa CeNTER: Redes e Comunidades para a Inovação Territorial
NÚMERO 3 | JULHO 2020

All aboard! Inovação e as (persistentes) assimetrias em Portugal

Este *Policy Paper* apresenta os resultados de uma análise DEA dos níveis de eficiência de inovação ao nível dos municípios portugueses no período pós-crise de 2012-2015. Verificou-se que apesar dos níveis de eficiência de inovação terem permanecido estáveis, quando considerando todo o território nacional, existe alguma dicotomia entre a AM de Lisboa (e da AM do Porto até certo nível) relativamente ao resto do país. Para além disso, verifica-se que o sistema de inovação português pode ser espacialmente dividido em diferentes subsistemas regionais com níveis divergentes de desempenho. Ou seja, municípios que apresentam uma eficiência de inovação elevada (ou baixa) são cercados por municípios com características semelhantes.

Mensagens-chave e Recomendações

MENSAGEM-CHAVE #1

Áreas Metropolitanas com níveis de inovação e eficiência da inovação acima da média

RECOMENDAÇÃO #1

Promoção de ações direcionadas a garantir a capacidade de absorção a nível local, permitindo aumentar os níveis e a eficiência da inovação produzida a nível local

MENSAGEM-CHAVE #2

Municípios portugueses são heterogéneos nos níveis de inovação e eficiência da inovação

RECOMENDAÇÃO #2

Promoção de estratégias que promovam o aumento do nível e da eficiência da inovação ao nível local

MENSAGEM-CHAVE #3

Municípios que apresentam uma eficiência de inovação elevada (ou baixa) são cercados por municípios com características semelhantes

RECOMENDAÇÃO #3

Promoção de uma agenda nacional e de uma nova geração de políticas públicas orientadas para o aumento da competitividade e atratividade dos territórios

Enquadramento

A implementação de medidas de política que garantam, por um lado, que recursos escassos sejam alocados de forma eficiente aos processos de inovação e que, por outro, se atenuem ou corrijam assimetrias regionais, constitui uma grande preocupação do ponto de vista da política regional. Essas questões tornam-se ainda mais relevantes no contexto atual, nomeadamente face dos desafios da i4.0 e da possibilidade de descentralização de vários domínios da política que historicamente estavam vinculados ao governo central.

Para além disso, as assimetrias regionais acentuam ainda mais os problemas relacionados com o envelhecimento demográfico e despovoamento rural, as dificuldades em manter o nível de acessibilidade a equipamentos coletivos e serviços públicos locais e a prevalência de uma lógica económica puramente extrativa em setores estratégicos. De modo a promover o crescimento harmonioso e sustentável dos territórios, é importante perceber, antes de mais, como promover o desenvolvimento das regiões consideradas subdesenvolvidas. Neste caso, a inovação tendo sido considerada um fator determinante na promoção do crescimento regional (Ács, Autio, & Szerb, 2014; Audretsch & Belitski, 2017). No entanto o nível de inovação de uma região é influenciado por vários fatores (e.g. Crevoisier, 2014; Gössling & Rutten, 2007; Moulart & Sekia, 2003), os quais devem ser identificados de modo a promover políticas adequadas de desenvolvimento.

Abordagem utilizada

O desenvolvimento de metodologias robustas para a avaliação do desempenho regional é considerado essencial para apoiar as autoridades locais nos seus processos de gestão. De acordo com Da Cruz & Marques (2014), a literatura sobre a avaliação de desempenho dos governos locais pode ser dividida em duas linhas principais de investigação. Uma destas compreende os estudos que avaliam a eficiência na provisão de qualidade de serviço (QoS), enquanto que outra envolve os estudos relativos ao desempenho dos serviços públicos (por exemplo, serviços de água). Existe, no entanto, um número reduzido de estudos que analisa a eficiência de inovação ao nível de algumas regiões (NUTS II) Europeias (e.g. Sharma & Thomas, 2008; Zabala-Iturriagoitia, Voigt, Gutiérrez-Gracia, & Jimenez-Sáez, 2007) e da China (Chen & Guan, 2012). Em nenhum dos estudos anteriores é abordada a avaliação da eficiência de inovação ao nível dos municípios, sendo que esta representa uma preocupação efetiva dos governos locais devido à proliferação de políticas de especialização inteligente nos vários Estados-Membros da Europa. A avaliação da eficiência de inovação regional é fundamental para determinar qual a vantagem competitiva de um município relativamente aos seus pares, tendo em consideração um período específico de tempo.

Este estudo apresenta uma abordagem metodológica inovadora, pois avalia a eficiência de inovação ao nível dos municípios Portugueses (total de 308), através da adoção de uma análise DEA (*Data Envelopment Analysis*), com dados reais dos municípios publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), PORDATA e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Esta análise permite classificar os vários municípios Portugueses em: *leader innovators* (exibem simultaneamente um nível de inovação e uma eficiência da inovação acima da média nacional); *moderate efficient innovators* (situam-se abaixo do nível médio de inovação, mas acima da média da eficiência da inovação); *moderate inefficient innovators* (situam-se a níveis de inovação acima da média, mas eficiência de inovação abaixo da média); *follower innovators* (exibem, simultaneamente, nível de inovação e eficiência da inovação abaixo da média nacional). Para além disso, a metodologia permitiu avaliar se existe uma dependência entre os resultados de eficiência de inovação e a localização espacial dos municípios.

Conclusões e Recomendações

Os resultados obtidos permitem concluir que os níveis de eficiência (assim como o respetivo desvio padrão) têm permanecido estáveis no período 2012-2015, sendo os municípios que apresentam um maior nível de eficiência de inovação localizados predominantemente na Área Metropolitana (AM) de Lisboa, enquanto que os municípios que se localizam na região Centro-Norte interior apresentam um menor nível de eficiência de inovação. Esta persistência do nível de eficiência dos vários municípios revela a existência de uma debilidade estrutural no nível e na eficiência da inovação em todo o território português.

Verifica-se, ainda, que as disparidades entre o Norte versus Sul e o litoral versus interior não são corroboradas pelos resultados obtidos ao nível da eficiência de inovação. A existir alguma dicotomia, esta ocorre entre a AM de Lisboa (e da AM do Porto até certo nível) relativamente ao resto do país. A distribuição espacial dos níveis de inovação sugere, ainda, que os municípios com um nível de eficiência de inovação semelhante tendem a ser agrupados, o que pode indicar que o sistema de inovação português pode ser espacialmente dividido em diferentes subsistemas regionais com níveis divergentes de desempenho. Ou seja, municípios que apresentam uma eficiência de inovação elevada (ou baixa) são cercados por municípios com características semelhantes.

Por fim, não foram encontradas evidências sobre a existência de uma relação entre a eficiência da inovação e o nível de inovação, o que sugere que as regiões portuguesas da NUTS III com um nível de inovação mais alto (mais baixo) não têm necessariamente maior (menor) eficiência da inovação, respetivamente.

Referências

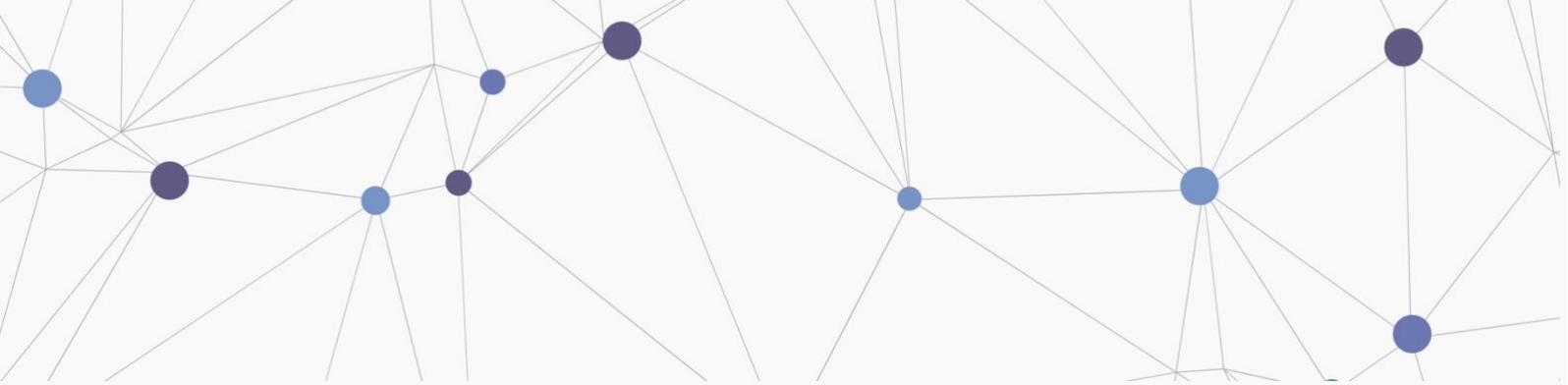
1. Ács, Z. J., Autio, E., & Szerb, L. (2014). National Systems of Entrepreneurship: Measurement issues and policy implications. *Research Policy*, 43(3), 476–494. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2013.08.016>
2. Audretsch, D. B., & Belitski, M. (2017). Entrepreneurial ecosystems in cities: establishing the framework conditions. *The Journal of Technology Transfer*, 42(5), 1030–1051. <https://doi.org/10.1007/s10961-016-9473-8>
3. Chen, K., & Guan, J. (2012). Measuring the efficiency of China’s regional Innovation systems: Application of network data envelopment analysis (DEA). *Regional Studies*, 46(3), 355–377. <https://doi.org/10.1080/00343404.2010.497479>
4. Crevoisier, O. (2014). Beyond Territorial Innovation Models: The Pertinence of the Territorial Approach. *Regional Studies*, 48(3), 551–561.
5. Da Cruz, N. F., & Marques, R. C. (2014). Revisiting the determinants of local government performance. *Omega (United Kingdom)*, 44, 91–103. <https://doi.org/10.1016/j.omega.2013.09.002>
6. Gössling, T., & Rutten, R. (2007). Innovation in regions. *European Planning Studies*, 15(2), 253–270. <https://doi.org/10.1080/09654310601078788>
7. Moulaert, F., & Sekia, F. (2003). Territorial innovation models: a critical survey. *Regional Studies*, 37, 289–302.
8. Sharma, S., & Thomas, V. J. (2008). Inter-country R&D efficiency analysis: An application of data envelopment analysis. *Scientometrics*, 76(3), 483–501. <https://doi.org/10.1007/s11192-007-1896-4>
9. Zabala-Iturriagoitia, J. M., Voigt, P., Gutiérrez-Gracia, A., & Jimenez-Sáez, F. (2007). Regional innovation systems: How to assess performance. *Regional Studies*, 41(5), 661–674.

Agradecimentos

Este *Policy Paper* foi desenvolvido no âmbito do Programa Integrado de IC&DT “CeNTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” (CENTRO-01-0145-FEDER-000002), financiado pelo Programa Operacional Regional do Centro (CENTRO 2020), através do FEDER, no âmbito do Acordo de Parceria para o PT2020.

O Programa CeNTER

O Programa “CeNTER – Redes e Comunidades para a Inovação Territorial” visa identificar as ferramentas políticas que melhor permitam a valorização dos recursos territoriais, a fim de promover o emprego e a qualidade de vida na Região Centro. O principal resultado do projeto será a apresentação de uma proposta de um modelo de inovação territorial liderado pela comunidade e alimentado por meios digitais, bem como um quadro de avaliação do impacto que irá promover a criação de um Observatório para o Capital Humano e de Inovação Regional na Universidade de Aveiro.



Autores

Celeste Varum
(camorim@ua.pt)

Ana Dias Daniel
(anadaniel@ua.pt)

Vítor Ribeiro
(vmsribeiro@ua.pt)

Anabela Botelho
(anabela.botelho@ua.pt)

Contacto

GOVCOPP – Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas,
Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território,
Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro, Portugal

Email

govcopp-center@ua.pt

Website

<http://center.web.ua.pt/>

